

## **1. INTRODUÇÃO**

*"Sem uma reflexão sobre a dificuldade de pensar, tudo o que inventamos sobre educação é inútil."*

**(Alain, XL 88, cit in Not, 1991)**

O presente documento insere-se no âmbito da realização do Estágio Integrado do 2º ano, do Mestrado de Ensino da Educação Física nos ensinos Básicos e Secundários, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra.

*O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas".*

**( Jean Piaget )**

Neste documento pretendemos descrever e fundamentar o trabalho realizado no estágio integrado. Neste sentido apresentamos a actividade efectuada e a experiência adquirida, que decorre das decisões tomadas ao nível do planeamento das diversas tarefas, da sua realização e respectiva avaliação.

O processo a que fomos sujeitos, associado à construção de competências pedagógicas e científicas no âmbito do ensino da Educação Física, é o objecto que procuraremos descrever.

Procuraremos falar das nossas expectativas iniciais, justificar as nossas decisões, demonstrar os conhecimentos adquiridos e da avaliação dos processos.

Por fim, pretendemos apresentar a nossa reflexão sobre o processo de ultrapassar os problemas e dificuldades sentidas, a forma como as procurámos ultrapassar assim como as dúvidas que se manifestaram no nosso trabalho quotidiano.

## **2. ESPECTATIVAS e OPCÕES INICIAIS**

*Neste sentido, falar de educação física, intelectual, cívica ou social é empregar o termo em sentido impróprio, seria preferível, neste caso, referir-se a “ formações” – formação física, intelectual e cívica.*

(Braido, 1967;Kriekemans, 1966; cit in Berbaum, 1992)

Um grande objectivo que tínhamos neste estágio é de certa forma entender se todos os ensinamentos e estratégias que nos foram concedidos durante os anos de Licenciatura e de Mestrado nos prepararam bem para o exercício da profissão. Neste estágio encontramos um enorme desafio que nos levou a conhecer os nossos limites, o modo de como lidamos sobre pressão, a maneira de como resolvemos situações que não correram tão bem, de como aceitamos as críticas e a forma de como procuramos sempre novos conhecimentos.

Tínhamos como principal objectivo atingir durante a realização do estágio pedagógico, a aquisição das competências e estratégias essenciais para a nossa vida futura como professores de Educação Física. Muitas delas foram adquiridas mas também devemos partir do principio que nunca teremos o conhecimento absoluto, temos de aprender sempre mais e mais, e citando uma metáfora do nosso orientador Norberto Alves: “Foi-vos dada a carta de condução, agora têm que aprender a conduzir”.

Os grandes pilares do meu estágio serão obviamente o trabalho a dedicação, o empenho e claro a profissionalização. Todos estes aspectos combinados com os meus orientadores (da escola e da faculdade) foram a ferramenta essencial para o sucesso.

Como opção inicial tentámos ganhar imediatamente empatia com os nossos alunos, cremos que em todos os locais de trabalho uma boa relação com as pessoas que nos rodeiam produz mais um trabalho mais eficiente.

Numa das primeiras aulas de Futebol houve um exercício em que deixei propositadamente um aluno de fora para estabelecer um breve contacto mais pessoal e conhecer um pouco de cada um. Foi algo que vim a notar ao longo do ano que tornou a nossa relação melhor e mais respeitadora.

### **3. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

#### **3.1 Planeamento**

Iniciámos assim, o nosso planeamento.

*"A planificação é o elo de ligação entre pretensões, imanentes ao sistema de ensino e aos programas das respectivas disciplinas, e a sua realização prática. É uma actividade prospectiva situada e empenhada na realização do ensino"*  
(Bento, 1987)

*"Ao propor-se uma análise das condições e necessidades no contexto de ensino e, especialmente, de educação física, isto leva invariavelmente à definição dos objectivos educacionais, que por sua vez determinam as estratégias de ensino, assim como os conteúdos e as disciplinas a serem estudadas".*  
(Shigunov e Pereira, 1993)

Neste sentido o objectivo estava dirigido à construção de competências relativamente ao planeamento do ensino, nomeadamente ao nível do planeamento anual, das unidades didácticas e do plano de aula.

### **3.1.1- PLANO ANUAL**

Após o conhecimento dos diversos factores que afectam o meio escolar, procedeu-se à elaboração do Plano Anual. Na elaboração deste trabalho foi realizada uma análise aos programas, à escola (projecto educativo, regulamento interno, plano anual de actividades, ambiente escolar e caracterização da população escolar, dos espaços e dos materiais) e à turma do 8ºD (Identificação da turma, horário semanal e planificação anual).

Foi pormenorizada a tentativa de neste trabalho descrever todos os elementos que nos servem de base para um trabalho diário realizado na escola e nas aulas, caracterizando de forma pormenorizada as competências gerais e específicas, as estratégias que serão adoptadas para a realização de um determinado conteúdo, bem como todos os conteúdos especificados de uma forma detalhada, aula por aula, que vão ser leccionados ao longo ano, e em cada plano de rotação de espaço em particular. Estas decisões consideraram e determinaram a concretização dos objectivos anuais nas diversas matérias. Foi igualmente definidos os momentos e os procedimentos do processo de avaliação e as estratégias a desenvolver.

Todo este plano anual realizado no início do ano esteve sujeito a alterações provocadas, entre outros factores, por alterações existentes nos horários e por condições climatéricas adversas.

### **3.1.2- UNIDADES DIDATICAS**

A elaboração das Unidades Didácticas inicializa o procedimento que decorre do processo de ensino - aprendizagem, concebendo os objectivos e propósitos que tendem a facilitar a acção do professor e a aprendizagem do aluno.

Realizou-se um breve enquadramento da modalidade, e foram definidos objectivos (mínimos e de desenvolvimento) em três níveis: psicomotor, sócio -

afectivo e cognitivo. Procedeu-se à elaboração da extensão e sequência de conteúdos e criaram-se as progressões de ensino, no sentido de atingir estes objectivos. A fase final da construção da unidade didáctica consistiu na estruturação da avaliação e definição dos critérios gerais e específicos.

Assim, na concepção, realização e reflexão sobre este género de trabalho foram definidos os recursos, objectivos, tipo de avaliação, extensão e sequência dos conteúdos, estratégias de ensino e as respectivas progressões pedagógicas de forma a estruturar os procedimentos com uma sequência lógica e progressiva que conduzisse os alunos aos objectivos comportamentais finais pretendidos.

Conjuntamente com este documento foram criados documentos de apoio a cada modalidade (Top Ten ), criando uma base de 10 exercícios capazes de incluir em si os princípios necessários para executar e exercitar os diferentes gestos e domínios que se pretendiam em cada modalidade.

Esta concepção serviu e serve de base orientadora para uma prática pedagógica coerente e objectiva no decorrer da leccionação ao longo da matéria.

Assim, com este trabalho de fácil pesquisa e compreensão, os planos de aula tornaram-se mais claros e concretos, sempre prosseguindo com o delineado no decorrer da concepção da unidade didáctica e sempre que ocorria alguma dúvida em como abordar certa componente táctica ou técnica, a consulta da unidade didáctica mostrava-se, na maioria das vezes suficiente para nos esclarecer.

No decorrer da realização de cada Unidade Didáctica, cada estagiário adaptou o planeamento de acordo com a turma em questão e no final realizou um balanço da mesma, relativamente à sua turma.

### **3.1.3- PLANO DE AULA**

O trabalho realizado neste item, foi aquele que no decorrer de todo o ano lectivo, obteve um maior tempo de reflexão, maior espaço de progressão e maior capacidade de incentivo. Isto porque, é este material, com a sua planificação, programação e reflexão que me mantém em contacto com as aulas que lecciono e que irei leccionar, merecendo um olhar sempre aprofundado sobre as mesmas, quer tenham decorrido da melhor ou da pior forma.

Inicialmente foi definida uma matriz que constava num cabeçalho inicial o nome do professor, o local da aula, o ano lectivo, a turma, o número de alunos, o período, a hora, a duração e a data da aula, e o número da aula. Para além disso, eram apresentados o material, a função didáctica e os objectivos da aula. Quanto ao plano propriamente dito, constava a parte da aula (inicial, fundamental e final), o tempo (real e do exercício), os conteúdos, os objectivos comportamentais, as componentes críticas e, por fim, a organização/estratégia.

O contacto com este género de documento não foi novo, o que de certa forma não foi complicado na sua realização, conhecendo os procedimentos e itens necessários para uma correcta e concreta planificação. Porém, com decorrer de cada análise de aula, após cada reunião de reflexão sobre o que foi correctamente executado ou os aspectos que mereciam uma maior consideração e ponderação da nossa parte, foi possível ainda melhorar e progredir. Foi possível passar para um nível superior neste aspecto com o sentimento que igualmente evoluímos no decorrer do mesmo, e que existiram factores que foram melhorados, mas igualmente com a percepção que a experiência nos forneceu uma boa bagagem neste aspecto.

Tentei sempre realizar cada plano de aula de forma cuidada, com o máximo de reflexão sobre todos os factores que estão ou poderão estar envolvidos na aula, com o máximo de organização possível e prevendo todas as anomalias que podiam ocorrer (existem sempre comportamentos dos alunos que não se

conseguem antever), de forma a provocar uma aula funcional, objectiva e activa sobre os conteúdos propostos. A análise de cada uma dessas aulas, não se incidiu só sobre os aspectos positivos ou negativos que possam ter decorrido das mesmas, mas principalmente sobre as estratégias que podiam ser adoptadas para que a aula seguinte pudesse sempre decorrer de melhor forma e mais produtiva. Assim era realizado após cada aula um relatório, que servia essencialmente para avaliar a forma como tinha decorrido a aula e apresentar a consecução das competências por parte dos alunos e deixar sugestões para as próximas aulas.

### **3.2- Realização**

*"O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas. As quatro dimensões do processo Ensino-Aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino."*

(Siedentop, 1998)

Não há nenhuma dúvida que um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil de aprender.

Foi numa análise discutida com o orientador Norberto Alves, nos permitiu detectar um aspecto em que podíamos melhorar, a nível do clima as aulas teriam de ser mais motivadoras, agarrei esse conselho e em todas as aulas e praticamente em todos os exercícios havia competição, havia prémios. Resolvendo esse problema, poderia posteriormente concentrar-me mais sobre a intervenção ao nível da correcção e instrução do comportamento motor dos alunos. Foi notória a preocupação de rentabilizar a aula procurando, a diminuição dos tempos de transição, períodos breves de instrução maximizando o tempo de empenhamento motor em cada aula.

Já no decorrer do segundo período, o professor orientador desafiou-nos a preparar de maneira mais cuidada as unidades didáticas, de acordo com os diferentes níveis da turma. Esta foi de facto uma análise que nos fez repensar a nossa forma de leccionar, tentando a partir daí, focalizar ao máximo as nossas acções na aula de maneira a potencializar as capacidades dos alunos. O papel do orientador neste campo revelou-se importante, através da descoberta guiada ensinava-nos novas formas e mais eficientes de resolver os imprevistos das aulas.

A instrução foi uma dimensão bastante trabalhada dela depende a evolução e orientação dos alunos. Exigiu um planeamento e uma discussão minuciosa. É obrigatória a referência aos feedback que assumem um papel fundamental para a evolução do aluno.

Foi importante e enriquecedoras as observações feitas pelos colegas estagiários, contribuímos para a identificação das principais limitações, dificuldades e potencialidades, na adopção das diferentes técnicas de intervenção pedagógica, visto o ensino ser um processo imprevisível, dada a multiplicidade de acontecimentos que ocorrem na aula. O planeamento das aulas e estilos de ensino, a organização dos conteúdos, a gestão dos recursos e do tempo de aula foram algumas das muitas funções e tarefas observadas.

Concluindo, e no que diz respeito a esta área prática do estágio, a confiança, a relação com os alunos, a detecção de erros, o controle da turma, a serenidade e naturalidade na resolução de contratempos, a fluidez do discurso com os alunos e a selecção de exercícios, foram os aspectos que evoluíram ao longo deste ano de Estágio Pedagógico.

### **3.3- Avaliação**

A avaliação recai necessariamente sobre comportamentos concretos que se reportam à consecução dos objectivos estabelecidos, que por sua vez foram perseguidos, com o ensino realizado. É necessário que o processo de Planificação – Realização – Avaliação seja unitário.



A nossa avaliação ficou definida inicialmente por parâmetros bem definidos e concretos, assentes em bases discutidas em reunião de departamento e de núcleo de estágio.

Foram usadas 3 dimensões da avaliação: Diagnóstico, Formativa e Sumativa.

Para os diferentes domínios (cognitivo, sócio - afectivo e psicomotor), foram determinados objectivos de pré-requisito, objectivos intermédios e, objectivos comportamentais terminais para cada Unidade Didáctica, sendo os mesmos controlados pelos momentos de avaliação acima mencionados, respectivamente.

Foi determinado pelo núcleo de estágio de Educação Física, que a avaliação formativa seria levada a cabo num momento pontual, procedendo-se a uma síntese descritiva de prestação da turma.

No que concerne à Avaliação Sumativa, esta foi levada a cabo atendendo aos exercícios critério e a situações de jogo reduzido utilizados para a avaliação diagnóstica, para mais facilmente notar a evolução, do desempenho motor dos alunos.

### **3.3.1- Avaliação Diagnóstica**

A preocupação existente face à avaliação inicial é elevada, uma vez que, é através deste processo avaliativo que toda a organização das aulas decorre.

A avaliação diagnóstica é um meio muito importante quer para aferir o nível da turma no seu geral, quer para aferir o nível individual, identificando os alunos com mais ou menos competências.

“Compreende-se a importância da acção de avaliar se o aluno está ou não de posse de aquisições indispensáveis à consecução de novas aprendizagens. É que se não as possui, pesa já sobre ele uma probabilidade elevada de insucesso”(Ribeiro 1999).

Com este instrumento e através de uma análise precisa, definir quais as maiores ou menores dificuldades evidenciadas pelos alunos nos elementos

avaliados, estabelecendo assim, os objectivos a curto e longo prazo. É também a partir desta avaliação inicial, como já referimos, que se elaborou a extensão e sequência dos conteúdos, delineando-se deste modo os respectivos objectivos.

### **3.3.2- Avaliação Formativa**

No que diz respeito à avaliação formativa as grelhas de observação foram instrumentos indispensáveis que permitiram avaliar os alunos, detectar os problemas de ensino - aprendizagem, assim como localizar erros de modo a permitir a utilização de outros processos de ensino.

Deste modo, o resultado da avaliação contínua indicava, caso fosse necessário, uma possível adaptação das actividades de ensino - aprendizagem.

Na avaliação formativa já foi considerado, para além do domínio psicomotor, o domínio sócio - afectivo, isto através da avaliação da pontualidade, assiduidade e participação (responsabilidade, motivação, empenhamento, comportamento e cooperação com os colegas).

Para servir os propósitos mencionados utilizámos a observação directa, de carácter global procurando indicadores que nos forneçam uma informação suficiente sobre as lacunas e dificuldades de aprendizagem, registando apenas os casos mais relevantes.

### **3.3.3- Avaliação Sumativa**

A avaliação Sumativa é o somatório de todos os resultados obtidos em momentos específicos, como o final de cada bloco de matérias e no final de cada período lectivo, traduzindo-se numa classificação para o aluno de uma forma mais objectiva. Esta permitiu-nos verificar se os objectivos terminais foram atingidos, tornando possível o balanço das aprendizagens realizadas.

Para a avaliação sumativa ser levada a cabo, no que diz respeito ao domínio psicomotor, foi utilizado o mesmo protocolo da avaliação diagnóstica, contudo os conteúdos a observar estenderam-se aos objectivos terminais, ou seja, pretendemos através dos mesmos exercícios critério e de situação de jogo reduzido utilizados para a avaliação diagnóstica, avaliar todos os gestos técnicos por de base da modalidade. O registo foi efectuado numa grelha de observação sendo preenchida de acordo com cinco níveis de execução. Foram avaliados individualmente de acordo com os critérios de êxito definidos.

A avaliação sumativa foi aplicada no final de cada unidade didáctica e incidiu sobre dois domínios: actividades físicas desportivas e respeito pelas normas, com diferentes ponderações (70% e 30%, respectivamente).

### **3.4- Componente Ético-profissional**

*"A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário,"*

(Guia de Estágio Pedagógico 2009 / 2010)

Desde o início do processo de estágio que encarámos com grande responsabilidade os nossos deveres, procurámos sempre instruir-nos e encontrar respostas para os problemas que apareciam, mantivemos pesquisas constantes no que diz respeito às modalidades leccionadas, nomeadamente na Unidade didáctica de ginástica no sector das ajudas esclarecendo as nossas dúvidas com o orientador.

Agimos sempre da maneira mais profissional possível. De igual modo, no que diz respeito ao trabalho em equipa, assumindo-o como uma

responsabilidade minha enquanto membro do grupo, promovendo e dinamizando construtivamente o trabalho a desenvolver.

Julgamos ser pessoas responsáveis, nunca deixando de cumprir com os compromissos assumidos, bem como com as exigências a eles inerentes, procurámos tomar a iniciativa nas tarefas a desenvolver, quer individualmente quer em grupo e assumindo as nossas responsabilidades.

No que toca à inovação, podíamos ter assumido um maior risco, procurar exercícios mais desafiantes e motivadores ou até criá-los.

A nossa preocupação fundamental foi sempre a aprendizagem dos alunos, procurámos a diferenciação das aprendizagens, tanto no planeamento da aula como ao longo do seu desenvolvimento, e lutámos sempre com o principal problema, a motivação.

#### **4. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS**

Reflectindo acerca das acções tomadas, foi necessário, ao longo de todo o ano lectivo, tomar algumas decisões de ajustamento, tanto no que diz respeito às tarefas realizadas nas aulas, adequando-as à especificidade dos alunos, às suas dificuldades, bem como ao seu desenvolvimento e evolução, mas também decisões no que respeita às unidades didácticas, ao seu planeamento.

Durante este ano lectivo deparei-me com inúmeras situações, houve exercícios importantes que constavam no TOP 10 de uma modalidade que não resultaram à primeira por pequenos detalhes, esses detalhes foram muitas das vezes corrigidos pelo professor orientador Miguel Fachada que me ajudou a resolver muitas dessas situações, daí voltar a colocar esses mesmos exercícios em aulas seguintes onde obtive total sucesso. Decisões que têm que ver com imprevistos que surgem, como é o caso das condições meteorológicas não permitirem a realização da aula, neste caso optei sempre por dar uma aula teórica sobre a unidade didáctica em causa e terminava sempre com um

pequeno jogo lúdico de conhecimento geral sobre o Desporto de modo a tornar a aula menos aborrecida possível para os alunos. Decisões como a de optar por três modalidades por Período, deste modo creio que os alunos assimilam mais facilmente os conteúdos leccionados e ao mesmo tempo ganha-se um princípio de continuidade que é importante no o registo da evolução e do planeamento das aulas, deste modo há mais estabilidade e controlo da disciplina.

Como já referi anteriormente uma das decisões no meu planeamento foi a da competição em todas as aulas, creio ter sido a única alternativa para motivar os meus alunos, exercícios como “a volta ao mundo” e torneios foram uma constante, nada melhor do que no final oferecer sempre um diploma aos vencedores e por vezes um doce, são pequenos gestos que me ajudaram e muito a manter o controlo, motivação e a atenção dos meus alunos.

Nas Olimpíadas da Casa Branca eu e os meus colegas do núcleo de estágio tivemos de tomar uma importante decisão que passo a justifica-la, acontece que todo o planeamento dessa actividade foi feito para decorrer no exterior e para se iniciar as nove horas, uma hora antes do inicio as condições meteorológicas não eram favoráveis e tivemos que proceder á aplicação do plano alternativo, desmontar as estações exteriores e colocá-las no interior do Pavilhão desportivo. Em verdade o tempo acabou por melhorar cerca da nove horas e trinta minutos mas seria impossível de prever isso e sem esta nossa decisão a actividade nunca teria iniciado às horas previstas.

Considero também importante referir que, as tarefas associadas à assessoria contribuíram também elas para a minha adaptação e compreensão da escola e do ensino na sua dimensão actual. Adquiri conhecimentos fundamentais no que respeita à compreensão de funções e atribuição do de cargo de director de turma, bem como compreensão do desempenho do mesmo e do seu significado para a profissão docente; também no que respeita à definição ponderada e adequada de estratégias e instrumentos de acção, bem como à compreensão da amplitude actual do trabalho dos professores.

Focando agora as tarefas desenvolvidas no âmbito da disciplina Projectos e Parcerias Educativas, desenvolvida no âmbito do Estágio Pedagógico,

considero que aprofundei as minhas competências de animação sócio-educativa, nomeadamente no que diz respeito à organização, planeamento, realização e controlo das actividades realizadas.

## **5. Conhecimentos adquiridos**

Os conhecimentos adquiridos durante este ano de estágio pedagógico foram imensos, no que diz respeito à consolidação, ao aprofundamento e aplicação de conhecimentos adquiridos anteriormente enquanto aluno, no que respeita à actividade física. Considero que, foi fundamentalmente a aplicação destes conhecimentos no contexto educacional bem como na didáctica específica da educação física, sem eles seria impossível obter qualquer êxito.

Aplicámos as competências adquiridas no que diz respeito ao planeamento do ensino, tivemos como base os programas oficiais de Educação Física, onde me fundamentei nas minhas decisões. No que diz respeito às três grandes competências, planeamento do ensino, condução do processo de ensino - aprendizagem, e avaliação abordámos sempre com uma cuidada selecção de objectivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias adaptadas ao contexto da turma bem como ao contexto escolar. A cuidada selecção e organização de conteúdos numa sequência lógica, abrangendo e focando a gestão, instrução, o clima e a disciplina, bem como as decisões de ajustamento, tendo como principal objectivo garantir a eficiente aprendizagem por parte dos alunos. A cuidada análise dos dados recolhidos inicialmente, e a adaptação do processo de ensino - aprendizagem com base nesta análise, estas foram para mim as aprendizagens mais marcantes e importantes, que serão, uma mais valia na minha carreira docente, um instrumento essencial no desenvolvimento das minhas funções enquanto professor de Educação Física.

Quando esclarecida a análise e interpretação dos dados da avaliação, constituir nela a base do planeamento do ensino, e de modo a permitir que o processo ensino – aprendizagem estivesse adaptado aos alunos. As acções tomadas tiveram sempre como base esta análise e avaliação inicial, realizada tanto no início de cada uma das unidades didácticas leccionadas e de um conhecimento mais humano de alguns casos da turma.

## **6. AVALIAÇÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS**

*"A avaliação do produto mede e interpreta os resultados obtidos em certos momentos pré-definidos do programa e do seu término. É uma avaliação destinada a servir à reciclagem das decisões."*

(Vianna, 2000)

No que diz respeito ao planeamento, consideramos que a planificação e preparação das actividades escolares foi cuidada e realizada com todo o empenho, tendo sido o resultado positivo e fundamental para o sucesso do parâmetro realização. Efectuámos inicialmente uma pesquisa e análise cuidada do meio, da escola e da turma, e com base nesta, pude analisar e desenvolver objectivos, finalidades, conteúdos e metodologias, focando sempre os programas de Educação Física. Para cada aula leccionada, elaborámos um plano de aula referindo todos os elementos do currículo requeridos, nestes constavam os objectivos da aula, a descrição das tarefas, respectivos objectivos específicos e operacionais, critérios de êxito, estratégias de organização, e definição do tempo previsto para cada tarefa bem como para cada momento da aula.

Seguiu-se a construção das Unidades Didácticas de cada modalidade, a caracterização dos recursos disponíveis, avaliação inicial dos alunos com o objectivo de direccionar o ensino, selecção dos objectivos com base na avaliação inicial bem como nos programas de Educação Física e ponderação das estratégias em função do nível dos alunos. Foi definida a extensão e sequência

de conteúdos por aula contemplando os momentos de avaliação, diagnóstica, formativa e sumativa, e estruturação das progressões pedagógicas, finalizando com avaliação dos resultados obtidos bem como de todos os intervenientes.

A avaliação das aprendizagens foi cuidadosamente planificada, e após a sua realização, apresento um breve relatório onde analiso as diferenças entre os resultados esperados e os alcançados. No que diz respeito ao parâmetro realização, considero a minha intervenção pedagógica adequada, pontualidade, procurando chegar sempre atempadamente e em montar o material antes do início da aula com o objectivo de facilitar a organização da mesma e reduzir os tempos de transição, tendo atenção redobrada no que respeita a questões de segurança.

No que diz respeito às actividades realizadas no âmbito da disciplina Organização e Gestão Escolar, creio que atingi os objectivos propostos. A turma por nós assessorada tinha características especiais pois era uma turma de CEF, falta de assiduidade, maus comportamentos e insucesso escolar eram situações diárias com que tínhamos de lidar. Apesar das tarefas de assessoria estarem um pouco limitadas, pelo facto de sermos professores estagiários, realizámos com qualidade e coerência, sendo uma turma de características especiais só contribuíram para a nossa melhor formação.

As actividades referentes à disciplina Projectos e Parcerias Educativas, atingiram os objectivos propostos. No que respeita às Olimpíadas da Casa Branca houve um bom planeamento, uma boa divulgação da actividade e uma boa adesão por parte dos alunos. No dia da actividade houve um factor que não ajudou a nossa organização, no próprio dia dezenas de alunos esperavam ainda inscrever-se, não queríamos de modo nenhum proibir alguém de participar no evento mas tivemos que ainda recorrer a alterações de última hora que com a ajuda de todo o grupo de Educação Física foram possíveis de se realizar. A realização da actividade foi um sucesso e decorreu da melhor forma, as condições climatéricas não ajudaram e a chuva impediu a aplicação do plano principal, contudo, o plano secundário revelou-se igualmente eficiente.

No que respeita à segunda actividade, realizamos em conjunto com todo o grupo de Educação física, o Mega sprint e o Mega quilómetro, todos os



objectivos foram cumpridos e esta actividade teve bastante sucesso. O balanço foi sem dúvida positivo, tivemos bastantes participantes e muitos espectadores entusiasmados, foi fundamental o apoio dos restantes professores de Educação Física no que diz respeito à dinamização do evento.

## **7. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE GRUPO**

O facto de o docente estar ligado a um departamento, incute desde logo a necessidade da planificação e concretização de actividades, documentos entre outros aspectos relevantes para a disciplina, obrigando a recorrer ao trabalho de grupo e a todas as tarefas inerentes ao mesmo. Por isso, este processo de formação inicial de professores, contém métodos de trabalho em equipa.

Ao longo do ano lectivo o grupo de professores de educação - física demonstrou ser o que mais valoriza o trabalho de grupo, isso ficou bem patente nos dois eventos desportivos organizados por nós este ano (Olimpíadas e os Megas). As rotações dos espaços e o material a utilizar nas aulas foram sempre facilitadoras pelos nossos colegas de Departamento.

As tarefas desempenhadas por cada elemento do grupo foram diferenciadas, isto é, procurámos em grupo adequar as tarefas a realizar aos perfis de cada um procurando sempre rentabilizar o trabalho tornando-o eficaz.

## **8. CAPACIDADE DE INICIATIVA E RESPONSABILIDADE**

Durante este ano lectivo, houve diversas dificuldades. Tanto no que respeita á capacidade de iniciativa como o que diz respeito á responsabilidade com as respectivas aprendizagens com os alunos.

Tivemos a necessidade de realizar certas pesquisas, para assim conseguir responder a cada problema de uma forma mais específica. Foi inevitável a capacidade de decisão, apesar de haver imensas pressões existentes, desde a elaboração de documentos de planeamento mesmo como de todas as actividades realizadas ao longo do ano. Até mesmo quando precisámos tomar decisões de ajustamento em diversas situações.

Esta iniciativa está, completamente relacionada com um trabalho de grupo, onde houve momentos que tive de assumir uma posição de liderança para distribuir tarefas e criar linhas orientadoras de planeamento. De outra forma, também fui confrontado com um trabalho individual, onde procurámos sempre responder ás dificuldades específicas de cada aluno, quer na intervenção pedagógica bem como os problemas específicos de cada turma.

Em termos de responsabilidade, esta pode ser analisada de duas formas, completamente distintas. Uma delas está ligada com os colegas de estágio e por outro lado, assumir uma responsabilidade com os nossos próprios alunos. Em que está deverá ser relacionada para a transmissão de conhecimentos. Em ambas as partes, devemos sempre atingir os objectivos, as metas propostas, assumindo assim a responsabilidade de realização dos documentos e actividades no que respeita ao núcleo de estágio e no que respeita ao processo de aprendizagem dos alunos durante todo o ano lectivo. Este processo de ensino - aprendizagem e compromisso com os alunos em atingir os objectivos deve ser adequado á escola e á turma que leccionamos.

## **9. COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Deparei-me, durante este ano lectivo, com um grande descompromisso, um grande desinteresse e uma falta de iniciativa por parte dos alunos, no que respeita á aprendizagem. O facto de ser uma turma do 8º ano de escolaridade, torna esta realidade um pouco mais complicada. Os alunos, nesta idade, tem dificuldades em perceber e aprender determinadas situações. Conseguimos analisar esta idade nos comportamentos na aula de educação física, nos valores para com o professor e mesmo em determinadas atitudes. No que diz respeito á avaliação e os objectivos pretendidos para o 2ºciclo, também se nota bem esse "desinteresse" por parte destes mesmos alunos. A avaliação, uma grande dilemática para os alunos e professores. Foi difícil fazer os alunos perceber e entender, que existem outras formas de avaliação para além da prática desportiva, isto é, para além do domínio psicomotor. Não se relembrando que as atitudes e valores também contam (30%), bastante para a nota final. Muitos alunos não se apercebem que a avaliação é contínua, isto é, não mostram um empenho e uma atitude igual ao longo do ano lectivo.

## **10. CONCLUSÃO**

Este relatório baseia-se não só no trabalho realizado no decorrer deste ano lectivo, bem como na minha experiência passada, do contacto com alunos, com o sistema e com o processo de ensino - aprendizagem, uma vez que o tempo que sucedeu desde o início da minha formação é suficiente para alterar sentimentos, experiências ou quaisquer outros tipos de vivência que afecte o estágio e tenha intervenção directa sobre o mesmo.

De certa forma, concluindo sobre a minha avaliação final, será de referir que o trabalho que foi realizado durante este ano lectivo, durante o estágio e acima de tudo durante esta experiência de aprendizagem, apenas corresponde a uma parte do grande mundo que temos pela frente, mas penso que tenho em mim a capacidade para melhorar cada vez mais, trabalhando sempre com dedicação e esforço em todas as situações que poderei encontrar e impondo sempre todos os conhecimentos adquiridos e assimilados.

O balanço final deste ano de estágio é bastante positivo, pelas experiências vividas, pelos conhecimentos adquiridos, pelas pessoas com quem interagimos e pelo trabalho desenvolvido.

É meu desejo profundo no futuro, para além de motivar os alunos para a prática desportiva, ser um docente e profissional responsável, com capacidade para encaminhar e espolatar referências, para que eles possam escolher o melhor caminho a seguir, de forma a tornarem-se pessoas autênticas, únicas, verdadeiras e marcantes.

Desta maneira, espero que os meus alunos possam vir a ser valorizados e galardoados, pelos ensinamentos que lhes forem transmitidos. Cabe a mim, futuro professor em formação (pois estamos sempre e constantemente em formação na vida), fazer o que estiver ao meu alcance, para que os alunos possam vir a usufruir de um futuro melhor.

Pois ninguém nasce professor; vai-se construindo interiormente, através de todas as interacções que possam ocorrer.

## **11. BIBLIOGRAFIA**



Bento, J.; Carreira da Costa, F.; (1985). **Entrevista. Revista Horizonte.** Janeiro / Fevereiro Vol. I n.º 5  
ISSN: 0870 – 0184



Correia, C. (1985) **Perfis dos Comportamentos do Professos de Educação Física em classes com taxas de empenhamento motor elevadas e fracas.** Lisboa: UTL - ISEF, Dissertação apresentada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação – Metodologia da Educação Física.



Lopes, E. (1995) **Objectivando a formação de Professores de Educação Física** Revista Ludens. Julho / Setembro Vol. 15 n.º 3, pp. 8-14 ISBN: 0870-0176



**O Processo ensino – aprendizagem.** Revista: O Professor. Maio / Julho ISSN: 0870 – 841X (1997)



Piéron, M.. (1985) **Análise de tendências na formação dos professores das actividades físicas.** Revista Horizonte. Janeiro / Fevereiro Vol. I n.º 5 ISSN: 0870 – 0184



Ruas, P.; Pereira, A.; (2003) **Prática Pedagógica – Quem és tu? Contributos reflexivos para a formação inicial.** Revista Ludens. Abril / Junho Vol. 17 n.º 2 ISBN: 0870-0176



Guia das unidades curriculares 3º e 4º semestre 2009/2010



Piéron, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica.* Faculdade de Motricidade Humana.



Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física.* INDE.